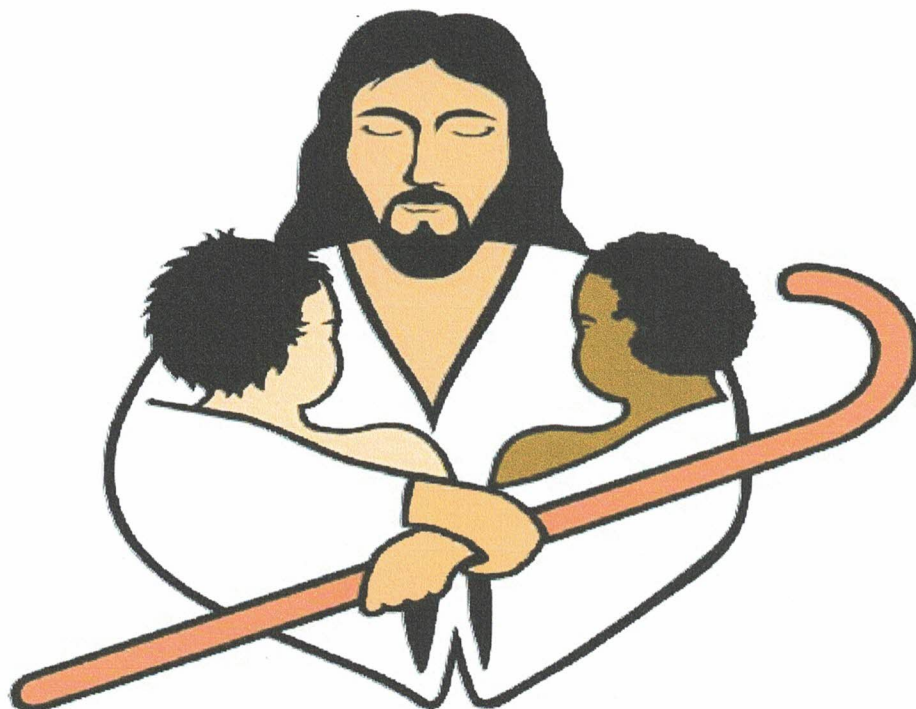


RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

LUIZA



PASTORAL DO MENOR  
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de  
crianças e adolescentes”

Serviço de Convivência e  
Fortalecimento de Vínculos

## RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE PERÍODO: 01/07/2021 A 31/12/2021

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

**Nome:** Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca  
**Endereço:** Leandro Fernandes Martins, 1949 - Aeroporto III  
**CNPJ:** 56.885.262/0001-35  
**Endereço eletrônico:** pastormalmenorfranca1@yahoo.com.br  
**Telefone para contato:** 3701-7550/ 99182-9200  
**Representante legal:** Pe. Ovídio José Alves de Andrade  
**Equipe de coordenação:** Diego Castro, Lígia Orsini e Cristiane Maria Zambelli.

### 2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

**Nº do Termo de Colaboração:** N° 0005 / 2018  
**Nome do Serviço, conforme Tipificação:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo  
**Endereço de execução:** Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I  
**Público:** Crianças e Adolescentes  
**Ciclo etário:** 06 a 17 anos  
**Meta cofinanciada:** 50  
**Número de coletivos:** 1      **Número de usuários por grau de dependência:** 0  
**Período/turno:** Manhã e Tarde  
**(x) Região de abrangência territorial: Citar:** Luiza I e Vera Cruz.  
**( x ) Municipal**  
**Unidade Estatal de Referência:** CRAS Norte

### 3. INFORMAÇÕES GERAIS

**Dias e horário de funcionamento:** Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50  
**Total de atendidos:** 5  
**Capacidade de atendimento:**



**Famílias/usuários em lista de espera:** Aguardam em Lista de Espera 87 crianças / adolescentes.

**Procedimentos em relação a esta demanda:** Aguardando vagas. Quando ocorre um desligamento do SCFV, realizamos contatos telefônicos e/ou visitas, em Lista de Espera, priorizando os casos encaminhados pela PSE (CREAS). Fórum, Conselho tutelar e os mais antigos, bem como priorizamos as crianças que já possuem irmãos nos núcleos.

#### 4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2021.

##### ALIMENTAÇÃO –

Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma graduada em Nutrição, Laura, acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o segundo semestre:

No mês de **julho** em decorrência das férias escolares, a orientadora e o facilitador desenvolveram atividades e brincadeiras por meio de jogos e filmes para as crianças e adolescentes.

Os jogos utilizados no mês foram 4 em linha, futebol de botão, quebra gelo, charadas, uno, além de outros jogos escolhidos pelos atendidos, pois além da diversão, também é necessário a autonomia dos atendidos.



Os filmes escolhidos foram *Godzilla vs Kong* e o filme *Lucca*, uma vez que, a maioria não tem acesso ao cinema e às plataformas de streaming, como a Netflix, Disney Plus e assim por diante, e o acesso ao conteúdo deixou as crianças e os adolescentes felizes.

Houve também a pré-conferência municipal de assistência social com as famílias atendidas junto à técnica de referência que veio ao núcleo, uma vez que, o objetivo desse encontro foi levantar propostas de melhoria para a assistência social do Município, Estado e União, além de delegar duas mães para serem representantes do núcleo na conferência que irá acontecer no dia 18 e 19 de agosto na cidade de Franca por meio de live.

Além do mais, quanto à elaboração das atividades e em relação ao atendimento no mês de julho, a equipe não se defrontou com nenhuma dificuldade. Além disso, a equipe está muito feliz pela efetivação do contrato do adolescente que passou em todos os processos do programa primeira chance, e o mesmo vai começar trabalhar no mês de agosto como aprendiz no setor administrativo da prefeitura.

No mês de **agosto**, a equipe desenvolveu uma atividade relacionada aos jogos paraolímpicos, pois na pré-conferência enquanto a equipe abordava sobre os direitos das crianças e adolescentes, foi identificado no material passado uma criança cadeirante, e no momento que era discutido com os atendidos sobre os desafios da criança e adolescente com deficiência e seus direitos, surgiu a necessidade de adentrar nesse assunto, uma vez que, a maioria dos atendidos/as não estão familiarizados com a temática e também não sabiam do que se tratava os jogos paraolímpicos.

Antes da prática da atividade, a orientadora e o facilitador abordaram com as crianças e adolescentes se eles sabiam o que é os jogos paraolímpicos, e para espanto da equipe, a maioria nunca ouviu falar, visto que, é importante destacar que o resultado disso é decorrência da pouca visibilidade televisiva aos jogos paraolímpicos, que não é transmitido igual os jogos olímpicos. O material utilizado pela equipe foi o vídeo “Esportes Paraolímpicos” encontrado no Youtube, que aborda sobre o surgimento do esporte paraolímpico, as modalidades, e uma breve retrospectiva das paraolimpíadas no Brasil em 2016.

Além disso, a equipe propôs como atividade e desafio, uma simulação de futebol para cego. Os olhos das crianças e adolescentes foram vendados e com a orientação do facilitador eles/as tinham que chutar a bola ao gol seguindo orientações, enquanto outro atendido tinha que defender com os olhos vendados. As crianças e adolescentes adoraram a atividade, dado que é um esporte comum para eles, mas nunca jogaram ou tiveram essa experiência de com os olhos vendados. E por fim foi realizada uma reflexão sobre a atividade e no momento que a equipe perguntou sobre a sensação de jogar com os olhos vendados, as respostas foram das mais diversas. Os materiais utilizados foram uma bola, cones para o gol e vendas improvisadas para os olhos.



Além disso, a equipe propôs o registro de um desenho para o mural das atividades realizadas pelas crianças e adolescentes sobre a atividade trabalhada. Os materiais utilizados foram, lápis de cor, borracha, folha A4 e lápis preto.

A equipe defrontou-se com uma situação desafiadora neste mês, uma vez que, um adolescente decidiu sair do SCFV para trabalhar vendendo picolé na rua. Infelizmente muitas crianças e adolescentes vivem em situação de trabalho infantil na cidade de Franca e a solução encontrada pela equipe veio da orientação da Andréia do CIEE, uma vez que, a equipe descobriu um processo seletivo para uma creche como jovem aprendiz. Para alegria da equipe, o adolescente foi contratado e logo começará sem atrapalhar os estudos, pondo fim ao trabalho infantil em que esse adolescente estava inserido.

Uma assistente social no núcleo traria bons resultados, pois, infelizmente a demanda dos nossos atendidos/as tem crescido exponencialmente e a equipe do Cras não tem conseguido acompanhar todos os casos devido ao baixo número de funcionários comparado com os moradores da região norte, além de que, infelizmente a equipe do núcleo não consegue realizar visitas e acompanhar efetivamente os casos de todas as famílias atendidas, ou seja, um profissional do serviço social seria de suma importância para auxiliar a equipe, pois o/a mesmo/a alcançaria casos de atendidos e ex-atendidos do SCFV, auxiliando tanto o trabalho do facilitador e da orientadora e também da técnica de referência.

No mês de **Setembro**, a equipe desenvolveu atividades relacionadas à convivência e empatia pelo próximo, pois, em roda de conversa, um adolescente relatou que houve briga e desrespeito entre os atendidos na escola. A atividade desenvolvida foi “Desculpe-me”, que aborda a história de uma criança que ofendia e brigava em casa e na escola, machucando os outros com suas atitudes, e por consequência, sempre pedia desculpas. A equipe em roda de conversa relatou a história de Lucas e fez uma reflexão sobre o respeito e a empatia com o próximo e no Serviço de Convivência.

Na atividade, os atendidos receberam um coração, que foi amassado por eles, e conseqüentemente, os mesmos desdobraram o coração e colaram em uma folha sulfite. Ao redor do coração, o facilitador e a orientadora, instruíram os atendidos descrever o que eles fariam para não magoar o próximo por meio de desenho ou escrita. O coração de um atendido rasgou no momento da atividade, visto que, a frase que escreveu, retratou o momento que ele estava vivendo em casa com a mãe e a separação do pai.

O objetivo desse percurso foi trabalhar a empatia e o respeito pelo próximo e fortalecer os vínculos entre os atendidos dentro e fora do Serviço de Convivência.

Além disso, a orientadora e o facilitador informaram aos atendidos que dessem sugestões sobre o que precisa melhorar no núcleo e na convivência entre eles.

O material utilizado para a atividade foram, folha sulfite, lápis, lápis de cor, régua, coração de papel de embrulho colorido, cola e pincel.

Realizamos atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, com o propósito de fortalecer a autonomia dos atendidos nas tomadas de decisões e organização do tempo e espaço. As brincadeiras e os jogos escolhidos pelos atendidos foram: quatro em linha, quebra-gelo, Uno e a brincadeira ameoba, e o resultado foi muito satisfatório, pois as crianças e os adolescentes vinham pedindo essa brincadeira, pois é divertida, auxilia na agilidade e no raciocínio.

Também foi realizado um encontro com os adolescentes com a participação da Psicóloga Margô, que trabalha no CREAs, que foi convidada pela técnica de referência para abordar sobre abuso sexual, que resultou de um relato de uma criança em roda de conversa sobre a situação em casa da irmã que também é atendida pelo núcleo. A situação da adolescente foi levada ao Cras, pois houve suspeita de abuso do padrasto a adolescente Rayane, além de que, durante o encontro com a psicóloga, a adolescente em todo o momento não olhou para a psicóloga.

Na semana do dia 13, conforme orientação do Cras, a equipe dividiu a turma entre crianças e adolescentes, sendo a Segunda e a Terça para as crianças entre 6 a 11 anos, e nas Quartas e nas Quintas todos os adolescentes, ambos no período da manhã. No período da tarde, por ter ocorrido muitos desligamentos, a equipe colocou todas as crianças e adolescentes na Quarta e na Quinta, mas a técnica está inserindo outros atendidos/as. Essa separação foi vista como satisfatória pelos atendidos/as e pela equipe, dado que, facilitou a execução das atividades.

Foi divulgado no grupo da família o programa Bolsa do Povo, porém, algumas famílias tiveram interesse e poucas procuraram a equipe para tirar suas dúvidas. Uma família foi contemplada no programa, e para infelicidade da equipe e da solicitante, a mesma não se atentou para mensagem recebida em seu celular e perdeu o prazo. A equipe entrou em contato com a técnica, mas a família perdeu a bolsa do programa.

No mês de **outubro**, a equipe abordou em roda de conversa sobre respeito e ser respeitado, pois houveram rixas entre os atendidos e usos de palavras pejorativas. Por conseguinte, houve a necessidade de abordar em roda de conversa sobre respeito e cuidado com o próximo e consigo. As rodas de conversas foram bastante proveitosas, visto que possibilitou a identificação de casos e é um espaço de diálogo que permite aos atendidos/as se expressar, ouvir e aprender com os colegas.

Além disso, após a roda de conversa, foram propostos jogos lúdicos, como dama, quatro em linha e uno, dado que proporcionam aprendizagem de maneira prazerosa e significativa e gerou aproximação entre eles.

O objetivo desse percurso foi trabalhar a empatia e o respeito pelo próximo e fortalecer os vínculos entre os atendidos dentro e fora do Serviço de Convivência.

Na semana do Dia das Crianças, a orientadora social, em parceria com o restaurante Muringa Grill, conseguiu um almoço para todos atendidos/as do Serviço de Convivência. Todos/as adoraram o passeio,



pois possibilitou o acesso a um espaço que poucos/as atendidos/as não costumam frequentar, que foram os relatos de grande parte das crianças e adolescentes. O dia foi de muita alegria, uma vez durante a pandemia não houveram passeios entre todos os atendidos. Uma semana antes, os atendidos/as confeccionaram corações de feltro para entregar como lembrança às pessoas que estavam presentes no restaurante Muringa Grill.

Também, foram entregues na semana, um kit de guloseimas, que foram doações ganhas pela equipe e parte doada pela Pastoral. A decoração foi inspirada no circo, e os materiais utilizados foram, folha de EVA, bambolê, papelão, tesoura e cola quente.

Após uma semana festiva, a equipe realizou uma roda de conversa e sugeriu que as crianças e os adolescentes registrassem os momentos do dia das crianças por meio de desenho. Após essa semana, a equipe passou o filme Space Jam: um novo legado, como um momento de lazer, uma vez que poucos têm acesso ao cinema. Trazer o cinema até as crianças e adolescentes proporciona atrações e gera um gancho para que elas/eles se unam e relaxem, além da importância de ajudar no aprendizado e nas relações sociais, bem como no desenvolvimento de outras culturas.

Na última semana do mês, a orientadora e o facilitador começaram os preparativos para o natal solidário e a Ceia de Natal para os atendidos/as que serão realizadas no núcleo. A equipe propôs aos atendidos/as que desenhassem o presente e a refeição que eles desejam, visto que tudo será obtido por meio de doações. Deixar os atendidos escolher o que eles querem de acordo com a realidade de cada um proporcionou autonomia e o direito de escolha, pois a ceia de natal será organizada por eles com o auxílio da equipe.

No mês de **Novembro**, a equipe continuou o percurso sobre respeito, pois em roda de conversa, os atendidos abordaram sobre situações que aconteceram na escola e com os/as professores. Alguns usaram termos pejorativos aos professores/as ao relatarem que levaram advertência na escola, porém, os/as adolescentes não relataram o real motivo.

Como proposta, a equipe desenvolveu uma atividade sobre respeito e não julgar o próximo pela aparência, com o conto "Bruxas não existem" do escritor Moacyr Scliar, publicado no site Nova Escola.

O conto aborda sobre um grupo de crianças que afrontava e insultava uma senhora que morava na vizinhança como uma bruxa, entretanto, após um acontecimento entre um garoto do grupo e a senhora, ele descobriu que seu nome é Ana Custódio e ela era uma enfermeira, ou seja, o grupo não conhecia a senhora e sua história, atribuindo a ela o título de bruxa.

A atividade demonstrou que a atribuição dos termos aos professores como bruxa, chata, entre outros, além de desrespeitoso, também é uma prática muito frequente na escola, e a equipe destacou com as crianças e os adolescentes a importância de ter respeito por todas as pessoas, independentemente da autoridade que



cada uma delas emana devido ao cargo que ocupam dentro da comunidade, pelos atendidos no núcleo, amigos e familiares.

Além disso, como registro e reflexão da atividade, a equipe propôs aos atendidos que eles desenhassem o que eles entenderam da atividade, e o resultado foi muito rico e diversificado.

O material utilizado na atividade foi folha sulfite, lápis de cor, lápis preto e régua.

A coordenação orientou os SCFV que retornassem ao atendimento presencial com 100% do atendimento, desse modo, as crianças juntamente com os adolescentes voltaram a frequentar todos os dias o serviço. Em contrapartida, a equipe teve que estabelecer um novo planejamento, para que assim as atividades contemplassem todas as faixas etárias presentes. Entretanto, houve um descontentamento dos (as) adolescentes, pois não poderiam abordar assuntos delicados com tamanha frequência e liberdade.

Contudo, a equipe repassará para a coordenação os questionamentos dos mesmos, com o intuito de promover um melhor atendimento para com eles.

Nesse sentido, na segunda semana foi realizada uma oficina onde trabalha o respeito. Desse modo, foi passado aos atendidos (as) uma breve explicação por meio de um vídeo explicativo, encontrado no Youtube "7 COISAS QUE DESTROEM O RESPEITO DOS OUTROS POR VOCÊ", que descreve por meio de animações os hábitos mais comuns que fazem com que as pessoas percam o respeito para com você, entre eles, a discriminação de cor, crença, sexualidade, religião entre outros. Ademais, a oficina foi realizada com sucesso, fazendo com que os atendidos (as) participassem de forma coesa e participativa dos debates surgidos ao decorrer da apresentação.

Além do mais, houve registro da atividade, que foram fixadas no painel das atividades realizadas pelos atendidos (as). Os materiais utilizados foram, folha sulfite, lápis de cor, lápis preto e borracha.

Em seguida, em prosseguimento ao percurso, foi trabalhado com as crianças e os adolescentes atividades lúdicas e o Cine Pastoral, que teve por objetivo promover a interação entre os participantes de forma prazerosa durante sua realização, tais como a Ameba, Uno, Dama, Xadrez, Quem quer ser um milionário, além dos filmes Shang Chi e a lenda dos dez anéis e os Croods 2 que foram baixados da internet.

Além do mais, os atendidos também decoraram o espaço com temas natalinos para o natal.

O objetivo desse percurso tem possibilitado a reflexão não apenas sobre o significado do conceito respeito, mas entender que somos seres sociais, porém, seres diferentes em todos os aspectos. E essas diferenças devem ser respeitadas entre os atendidos dentro e fora do SCFV.

No mês de **dezembro**, a equipe deu continuidade ao tema respeito, porém por meio de dinâmica e brincadeira. A dinâmica resultou de um caça palavras no espaço do SCFV, onde os (as) atendidos (as) deveriam procurar as palavras escondidas no espaço em duplas. Em seguida, cada dupla deveria ler o que estava no papel e identificar se a frase era ou não uma ofensa ao quadro de pessoas que foi impresso pela

equipe e explicar o motivo. As crianças e os adolescentes adoraram a atividade, visto que, foi uma reflexão muito oportuna para o dia de um jeito dinâmico e descontraído.

Após esse dia, como proposta, essa atividade foi registrada pelos atendidos para o mural de artes. Os materiais utilizados foram, papel sulfite, lápis de cor, lápis preto e régua.

Na semana seguinte, a equipe desenvolveu a brincadeira caça tesouro, entretanto, o que eles caçaram não foi um prêmio, mas o objetivo da brincadeira era a colaboração e a convivência em grupo, valorizar o trabalho em equipe e a união entre as crianças e adolescentes.

Para realização da atividade, o facilitador escolheu dois adolescentes, e os mesmos ficaram muito felizes em participar da criação da atividade e em auxiliar. Ambos ficaram responsáveis em dar suporte ao grupo e ao facilitador na execução da brincadeira. Trazer as crianças e os adolescentes na execução e planejamento da atividade tem sido muito positivo, pois estimula a participação e eles (as) adoram ajudar.

Vale ressaltar que, o desenvolvimento tem sido responsabilidade da equipe, e os (as) atendidos (as) apenas auxiliam, e essa estratégia auxilia muito a equipe na aproximação com as crianças e os adolescentes.

Na execução da atividade, três grupos foram divididos, uma vez que, os grupos tinham que criar um nome e escolher uma cor que iria representá-los. Durante a brincadeira, os participantes tinham que solucionar os enigmas para avançar para os próximos desafios. Os enigmas escolhidos foram charadas, sudoku e caça palavras. No final do enigma, o grupo encontrou uma caixa que continha guloseimas para ser dividida entre o grupo.

No demais, os participantes adoraram a atividade, uma vez que, trabalhou o raciocínio lógico, o trabalho em grupo, o respeito pela opinião do outro e a convivência. Os materiais utilizados para confecção da atividade foram, folha sulfite e caneta piloto vermelha e preta e o site lunetas que auxiliou e inspirou a atividade.

Houve uma reunião com os familiares junto à psicóloga do Creas sobre Abuso Sexual, uma vez que a equipe levou a suspeita de uma adolescente que estava sendo abusada pelo padrasto de acordo com os relatos da irmã mais nova. O encontro foi muito produtivo e informativo, pois abordar esse tema auxilia na prevenção e apoia o trabalho da equipe.

Além da atividade sobre o respeito com as diferenças, a equipe também propôs às crianças e aos adolescentes uma atividade artística sobre o respeito à natureza. Os atendidos procuraram na natureza um objeto e desenvolveram desenhos, poesias e músicas por meio dele, pois segundo o site "Criança e Natureza", se as pessoas não veem a floresta, pode acreditar que ela não é necessária".

Ademais, foi realizado no núcleo, o natal solidário. No dia foram entregues bolo, refrigerante e os presentes ganhos pela equipe por meio de doações às crianças e adolescentes. Os atendidos ficaram muito felizes pelo carinho e empenho da equipe.



Portanto, na última semana do mês, em decorrência das férias escolares, a equipe desenvolveu a atividade "Para ler nas férias" com o propósito de incentivar a leitura e o aprendizado, uma vez que a internet, a netflix e os jogos de celular tem sido os mais acessados pelos atendidos (as), e a leitura é uma prática pouco realizada de acordo com os relatos em roda de conversa.

O objetivo desse percurso tem possibilitado a reflexão e a prática do respeito pelo próximo e pela natureza e o incentivo à leitura diante de um mundo mais conectado ao celular e a internet do que aos livros.

## DEMANDA ATENDIDA

44 / 50.

## RESULTADOS CONCRETOS

No mês de setembro os resultados obtidos foram bastante significativos, pois através dos relatos realizados pelos próprios atendidos, houve mais colaboração em casa, e respeito entre os atendidos dentro e fora do SCFV, mas a equipe está sempre lembrando a atividade.

Outro resultado positivo pontuado pela equipe do núcleo, foram os relatos de algumas crianças e adolescentes que se mostraram felizes com o aumento do número de dias no atendimento e a separação das crianças e adolescentes.

No mês de Outubro, a equipe ficou satisfeita com o adolescente Kauan, pois o mesmo estava em situação de trabalho infantil e não se encontra mais, uma vez que está como jovem aprendiz em uma das creches da Pastoral do Menor.

Quanto ao adolecente Pablo, a mãe foi encaminhada ao Poupatempo para solicitar a documentação tanto do adolescente como do filho mais novo Liniker.

A avó de um adolescente ficou feliz pela equipe ter ajudado o mesmo na doação de um tênis, que foi ganho devido a um pedido da orientadora a uma loja de sapato.

As crianças e os adolescentes ficaram muito satisfeitos com o desempenho da equipe, na semana do dia das crianças, pois eles ganharam muita coisa, como algodão doce, açaí, bolo no pote, pirulito grande e um saquinho surpresa, além de bolacha recheada e todyinho que foram distribuídos durante o mês.

Quanto ao caso da adolescente Rayane, a equipe não teve nenhum retorno ou uma solução por parte da técnica de referência.



## **AValiação DAS Ações DO SERVIÇO**

A avaliação foi feita por meio de observação das atividades aplicadas com os atendidos por meio das rodas de conversas e a equipe achou ótimo trabalhar com esse percurso, visto que é um tema pertinente tanto para o convívio como para vida.

Foi muito satisfatória toda forma de avaliação por parte dos atendidos, pois eles adoraram as atividades propostas e da forma como foram executadas e a dedicação da equipe na realização do natal solidário. A equipe também ficou satisfeita com as temáticas e como elas foram efetuadas.

Sendo assim, conseguimos planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no segundo semestre de 2021 pela Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca.

## **DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES**

Recentemente, a família do adolescente Pablo voltou a morar no bairro do Jardim Luiza e a mãe buscou ajuda no Cras e no Creas, pois a filha, o Pablo e o Wendel estavam traficando e usando entorpecentes. O caçula Liniker retornou ao SCFV, entretanto, houve resistência por parte do Pablo em voltar.

Após algumas semanas, o adolescente retornou ao SCFV, entretanto, em roda de conversa, um adolescente que frequenta a mesma escola relatou que na Quarta-Feira dia 22, o Pablo estava fumando no banheiro da escola que foi denunciado e levado a diretoria.

Além disso, a equipe teve dificuldade em falar com algumas famílias, pois mudaram o número de telefone e não repassaram para a técnica e para o SCFV o novo número.

Durante uma roda de conversa, a atendida Ariella relatou que ela e sua irmã Rayane presenciaram uma discussão entre a mãe das meninas e o pai da Ariella, padrasto de Rayane,

Um atendido no núcleo tem sofrido agressões verbais por parte da mãe, pois houve situações em que a mãe descarregava na criança palavras pejorativas. Vale destacar que a família mora ao lado do núcleo da Pastoral e a equipe escuta tudo.

## ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Na reunião administrativa da Pastoral do Menor do dia 24/09 e conversando com a técnica de referência, discutimos quais ações poderiam ser desenvolvidas para ajudar o adolescente Pablo e à família. Uma das soluções encontradas foi aumentar o número de dias que ele frequenta o SCFV com o propósito de aproximar e criar um vínculo com o adolescente. A técnica de referência está acompanhando o caso, porém, em contato com a mãe sobre o episódio na escola, a mesma afirmou que o adolescente tinha ateado fogo no banheiro e não estava fumando, o que gerou divergência nas informações.

O atendido mostrou interesse em ser jovem aprendiz, entretanto, o mesmo não tem RG e CPF que dificultou a inscrição no programa jovem aprendiz do CIEE. A técnica de referência fez o encaminhamento para que o atendido consiga os documentos para que a equipe possa continuar com os procedimentos.

Em relação aos contatos telefônicos atualizados que não foram informados, a solução foi entrar em contato com os familiares e perguntar.

Durante o Censo Suas, à técnica de referência também estava presente, e a orientadora apresentou os detalhes do caso da adolescente Rayane para que fosse encaminhado ao Creas e a família fosse acompanhada para resolução do caso.

Quanto ao caso dos adolescentes que compraram bebida alcoólica no bar, mesmo não tendo a idade apropriada, o caso foi passado à técnica, e a equipe está aguardando a solução.

O caso foi passado à técnica de referência que acompanhará a família.

As alternativas encontradas pela equipe quanto ao atendimento remoto têm sido passar atividades que a família e o atendido possam interagir de forma dinâmica com objetos que eles têm em casa.

As alternativas encontradas pela equipe tem sido o diálogo, a busca de temas diversos com o objetivo de reflexão e aprendizado, pois os atendidos sempre apresentam desafios a serem abordados e discutidos.



#### 4.1 Recursos Humanos envolvidos:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Meire Aparecida do Nascimento Malta	23/06/1969	F	081.453.408-29	24.847.055	SSP	SP	meire.n.malta@hotmail.com	2- Ensino Fundamental Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	5-Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais.	19/03/2018
2	Rafael Pereira da Silva Alves	17/06/1988	M	373.009.398-30	45.803.499-X	SSP	SP	rpalves877@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5-Empregado celetista do setor Privado	7- Outro - Facilitador (a) de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais.	05/11/2020
	Emmanuel Francisco Aredes	22/04/2002	M	461.581.818-11	56.928.568-9	SSP	SP	emmanuelaredes2002@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	3- Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais.	27/09/2021
4	Saádia Izolina Lourenço	22/01/1958	F	035.512.398-35	15.170.323	SSP	SP	Saadialourencogmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5-Empregado celetista do setor Privado	2-Educador Social	4- 40 horas semanais	22/04/1996







### Equipe de apoio

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício (DD/MM/AAAA)
				Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1 David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP	dvdluizlourenco@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2 Lucas Cardoso dos Santos	26/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	SP	lukascardo sofilmmaker@hotmail.com	5- Ensino Superior completo	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021
3 Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? ( ) sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.



## FORMAÇÕES

A Pastoral do Menor realizou seis formações sendo elas três para os novos agentes e três ampliadas com todos os agentes da PAMEN, durante o segundo semestre. Os temas apresentados tiveram como Temáticas: ASSEMBLEIA DIOCESANA PAMEN, APROFUNDAMENTO DA METODOLOGIA DA PRÁTICAS EDUCATIVAS DA PAMEN, PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E MISSÃO, PLANO DE FORMAÇÃO VER – JULGAR – AGIR, REVER E CELEBRAR. (PEDAGOGIA DA MOBILIZAÇÃO, DO AMOR E DA RESISTÊNCIA).

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social ofertar palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

## DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

### CRAS NORTE:

Reuniões com Famílias

Monitoramento via telefone principalmente em época de pandemia e pós permanecem os contatos.

Acolhimentos no CRAS Norte

Visitas e

Acompanhamento Familiar.

### PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com as crianças e adolescentes foi feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.

- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

### **Encaminhamentos realizados:**

- Saúde
- Educação
- Jurídico
- Unidade estatal. Citar: CREAS Moema (em caso de violação de direitos).
- Serviços Socioassistenciais. Citar:
- Outros. Citar:

### **Benefícios, programas/projetos acessados:**

Concessão de Benefícios Eventuais de: Cestas de alimentos, Cartão Alimentação, Auxílio Aluguel, PTR Renda Mínima, Programa Minha Chance, Programa Bolsa Família – Auxílio Brasil.

### **ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS**

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.



Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.



### 5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS – LUIZA

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS	
				CONTRAPARTIDA	R\$
Pessoal/RH contratado	R\$ 49.180,20				44.006,76
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário					
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 14.493,78				
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.134,98				
Material Educativo/Esportivo					
Material Didático/Pedagógico	R\$ 658,92				
Cama, Mesa e Banho					
Material de Copa e Cozinha	R\$ 948,84				
Gás Engarrafado	R\$ 398,52				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.478,94				
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.505,52				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação e (Aluguel)	R\$ 11.559,96				
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 4.624,86				
Equipamentos e Material Permanente					
Outros – Especificar					
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 86.984,52</b>			<b>R\$</b>	<b>44.006,76</b>

## **6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO**

A confluência do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social, do facilitador de oficinas e da técnica de referência.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Norte, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, das técnicas de referência juntamente com a orientadora social, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.





## 7-FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS: LUIZA

**Julho-** Jogo de tabuleiro.



**Agosto-** Simulação parolimpíada



**Setembro** – Oficina sobre trabalho infantil.



**Outubro-** Almoço na Moringa Grill.




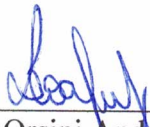
**Novembro-** Decoração natalina pelos adolescentes.

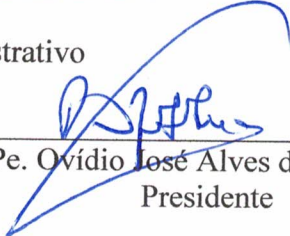


**Dezembro-** Caça ao tesouro.



  
Diego Castro  
Coordenador Administrativo

  
Lígia Orsini Andrade  
Técnica Responsável

  
Pe. Ovídio José Alves de Andrade  
Presidente

Franca, 12 de janeiro de 2022.  
“À serviço da vida de crianças e adolescentes”



